


Cliente: SBIm
Assunto: Poliomielite
Veículo: O Globo (RJ)

Seção: Sociedade

Data: 02/07/2018
Site: oglobo.globo.com

Dia: Seg
RM

[globo.com](#) | [g1](#) | [globoesporte](#) | [gshow](#) | [famosos & etc](#) | [videos](#)

 RICARDO MACHADO ▾

O GLOBO  MENU

SOCIEDADE ▾

 COMPARTILHAR  BUSCAR

Cinco cidades do Rio têm risco de ressurgimento da poliomielite

Em todo o Brasil, 312 municípios vacinaram menos de 50% dos menores de um ano

POR RENATA MARIZ

02/07/2018 17:39 / atualizado 02/07/2018 21:48



Crianças são vacinadas contra poliomielite no Centro Municipal de Saúde João Barros, em Copacabana - Marcelo Franco/Agência O Globo/19-09-2009

BRASÍLIA e RIO — Cinco municípios do Rio de Janeiro estão no mapa de risco para o ressurgimento da poliomielite. Eles fazem parte de 312 cidades brasileiras, em 24 estados, que vacinaram no ano passado menos de 50% das crianças menores de um ano. A meta recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é 95% para que o Brasil, livre da pólio desde 1990, não tenha novos casos da doença, também conhecida como paralisia infantil, que pode deixar graves sequelas motoras. Para o Ministério da Saúde, há risco de reintrodução da doença no país.

As cidades fluminenses na lista são Japeri, com 27,64% de crianças vacinadas; Guapimirim, com 33,51%; Vassouras, com 35,25%; Casimiro de Abreu, com 44,05%; e Paraty, com 46,25%. Apesar de os baixos índices de cobertura vacinal nessas cidades serem preocupantes, elas representam apenas 5,4% dos 92 municípios do Estado do Rio. Em todo o país, os estados com a maior proporção de municípios em alerta são Bahia (15,11% do total), Maranhão (14,29%), Piauí (13,84%) e Roraima (13,33%). Somente Rondônia, Espírito Santo e Distrito Federal não têm cidades com cobertura vacinal para poliomielite inferior a 50%.

Cliente: SBIm
Assunto: Poliomielite
Veículo: O Globo (RJ)

Data: 02/07/2018
Site: oglobo.globo.com

Dia: Seg
RM

LEIA TAMBÉM: [Ministro da Saúde culpa 'fake news' por queda de vacinação contra gripe entre crianças](#)

[Combate à corrupção na Saúde é uma das principais cobranças da população](#)

[Queda na cobertura vacinal contra pólio no Brasil preocupa](#)

[Realidade virtual ameniza dor em crianças durante vacinação](#)

No mês passado, O GLOBO revelou que a cobertura vacinal contra a pólio foi reduzida a 77%, abaixo dos 95% que o Brasil já teve, contribuindo para a erradicação da doença no país. A revelação, pelo jornal O Estado de S. Paulo, de que 312 cidades do país têm coberturas ainda menores, abaixo de 50%, acendeu um sinal vermelho no Ministério da Saúde e entre especialistas. Há outras ameaças. A pasta não conseguiu atingir a meta de vacinação de crianças contra a gripe este ano e o país já registra 463 casos de sarampo num surto em Amazonas e Roraima, destino de muitos venezuelanos sem imunização.

Segundo a coordenadora do Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde, Carla Domingues, o risco da reintrodução da poliomielite no país é real diante da baixa cobertura vacinal e da elevada movimentação de pessoas de outros países, como os que chegam da Venezuela, onde houve um caso suspeito de poliomielite, mais tarde descartado. Ela afirmou que é preciso garantir a meta de 95% de vacinados, embora a situação mais perigosa esteja nos municípios com menos de 50% de cobertura:

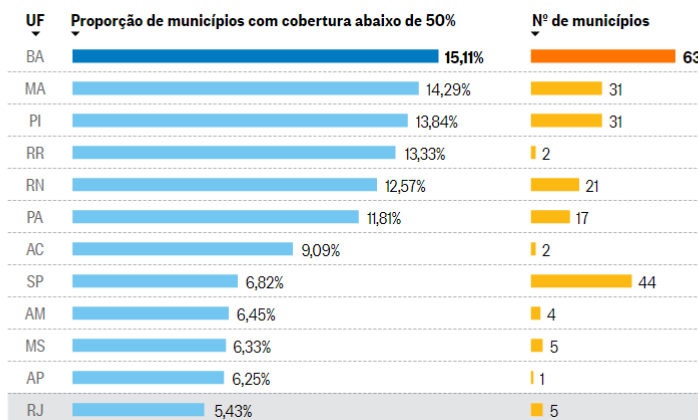
— Ter quase 100% de vacinação é o que garantirá que a gente continue livre do vírus. Os 5% dispensados nessa meta de 95% são em geral crianças que têm alguma contra-indicação.

Proteção em baixa

Dados do Ministério da Saúde apontam cidades vulneráveis a poliomielite devido à baixa cobertura vacinal de crianças menores de um ano em 2017

312

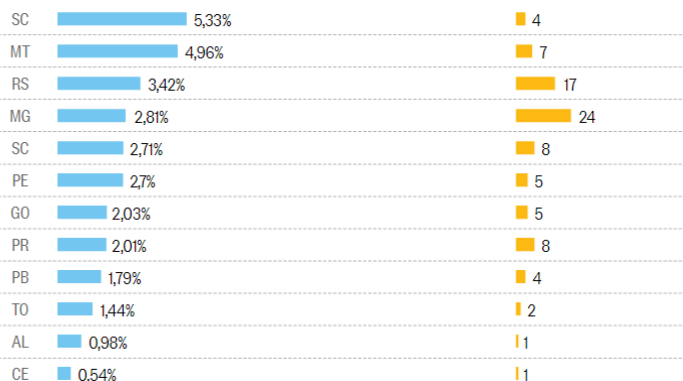
Número de municípios que vacinaram menos de 50% das crianças



Cliente: SBIm
Assunto: Poliomielite
Veículo: O Globo (RJ)

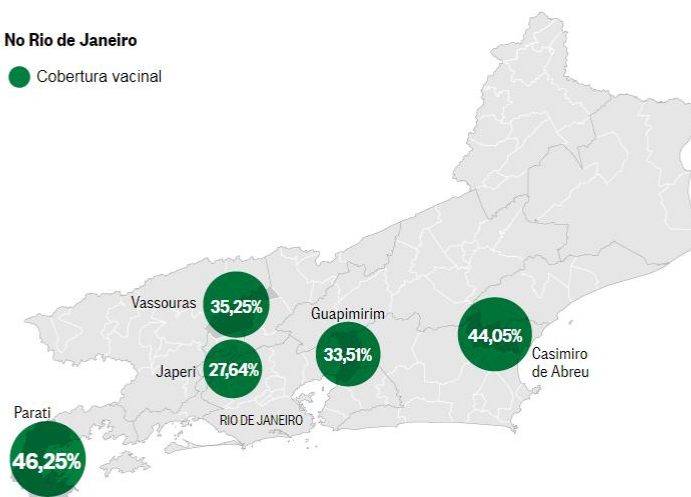
Data: 02/07/2018
Site: oglobo.globo.com

Dia: Seg
RM



No Rio de Janeiro

● Cobertura vacinal



Fonte: Ministério da Saúde

O GLOBO

Carla diz que não houve desabastecimento da vacina para poliomielite na rede pública no ano passado capaz de explicar a baixa cobertura. Ela destaca que o imunizante fica disponível o ano inteiro nas unidades de saúde, e não apenas durante as campanhas de mobilização. Para ela, o problema da baixa imunização, registrada desde 2016 após décadas de cobertura adequada, tem relação com a resistência ou desinteresse das famílias, muitas delas influenciadas pelo que o ministro da Saúde, Gilberto Ochi, já chamou de fake news (notícias falsas).

— É uma geração de pais que não conviveu com a pólio. Então, começam a achar que não precisam levar seu filho para vacinar ou que a vacina tem muitas substâncias perigosas, o que não é verdade — diz a coordenadora. — Há muitas fake news. Sugerimos que a população, caso desconfie das informações do governo, busque se informar nas sociedades científicas.

Cliente: SBIm
Assunto: Poliomielite
Veículo: O Globo (RJ)

Data: 02/07/2018

Dia: Seg

Seção: Sociedade

Site: oglobo.globo.com

RM

Para [Flávia Bravo, presidente da regional fluminense da Sociedade Brasileira de Imunizações](#), o governo deveria investir mais em campanhas para estimular pais a vacinarem os filhos. Ela diz que a baixa cobertura tem vários motivos. Os principais seriam a não convivência com a doença e a dificuldade de acesso aos postos, que só funcionam em horário comercial, no período de trabalho de muitos pais. Ela também exclui problema de abastecimento.

— O ser humano tem a tendência de se mover pelo medo. Se essa doença não existe mais, as pessoas pensam: por que vou vacinar meu filho? — diz Flávia, que ressalta que a baixa cobertura vacinal não é um problema relativo apenas à poliomielite, mas também a todas as doenças relativas ao primeiro ano de vida do bebê, como o sarampo. — Em geral, o brasileiro gosta de vacina. Não estamos fortes no movimento americano de antivacinação. Mas, provavelmente, há dificuldades no acesso e uma falta da valorização da importância da prevenção.

Carla Domingues reconhece que há dificuldade de acesso a parte dos serviços de vacinação. O ministério vem recomendando a estados e municípios a abertura de postos de saúde aos sábados e domingos, para atender famílias que não podem comparecer em dias úteis, além de parcerias com creches e escolas para mobilizar a população.

ANTERIOR < **Legislação que exige consentimento sexual entra em vigor na Suécia**

PRÓXIMA > **Base do ensino médio deve ser 'rejeitada', diz presidente de comissão que avalia proposta**

Newsletter As principais notícias do dia no seu e-mail. **RECEBER**

Já recebe a newsletter diária? [Veja mais opções.](#)

<p>RIO</p> <p>ANCELMO.COM BAIRROS TRÂNSITO</p> <p>BRASIL</p> <p>LAURO JARDIM ELIO GASPARI MERVAL PEREIRA JOSÉ CASADO PODER EM JOGO BERNARDO MELLO FRANCO</p>	<p>MUNDO</p> <p>ADRIANA GARRANCA</p> <p>ECONOMIA</p> <p>MIRIAM LETÃO LAURO JARDIM DEFESA DO CONSUMIDOR PREVIDÊNCIA E TRABALHO INDICADORES GARROS</p>	<p>SOCIEDADE</p> <p>CONTE ALGO QUE NÃO SEI EDUCAÇÃO HISTÓRIA RELIGIÃO SEXO SUSTENTABILIDADE</p> <p>CULTURA</p> <p>PATRICIA KOGUT MARINA CARUSO RIO SHOW FILMES MÚSICA TEATRO E DANÇA ARTES VISUAIS LIVROS</p>	<p>ELA</p> <p>MODA BELEZA GENTE GASTRONOMIA HORÓSCOPO DECORAÇÃO</p> <p>ESPORTES</p> <p>BOTAFOGO FLAMENGO FLUMINENSE VASCO PANORAMA ESPORTIVO RADICAIS PULSO</p>	<p>TV</p> <p>PATRICIA KOGUT</p> <p>MAIS +</p> <p>OPINIÃO BLOGS VÍDEOS FOTOS PREVISÃO DO TEMPO INFOGRÁFICOS EU-REPÓRTER</p>
--	--	---	---	--

gda

© 1996 - 2018. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

<https://oglobo.globo.com/sociedade/cinco-cidades-do-rio-tem-risco-de-ressurgimento-da-poliomielite-22844702>